ANO 14.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4248

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHOVEM na nossa mesa de trabalho os protestos contra as ultimas medidas impostas pela Companhia das Aguas.

De uma maneira geral protesta-se contra a acção monopolista da Companhia, que faz exigencias por «dá cá aquela palha» em materia de consertos, que a ninguem dá conta dos seus actos, e que tendo já aumentado o preço da agua e do aluguer dos contadores não se dispensa de levar cada vez mais longe as suas exigencias ao consumidor.

O «Diario de Lisboa», que não faz campanhas, e muitas vezes tem prestado justiça á Companhia quando ela a merece, não pode deixar passar sem reparo a «felicidade» com que as suas aspirações se vão realizando, pingo a pingo, com o prejuizo notorio dos consumidores e com o seu precario beneficio, sem contra-partida de melhoramentos autenticos.

* * *

O SR. Martinez Barrios, chefe politico espanhol do partido radical-democrata, não está muito seguro de que a Republica espanhola esteja defendida contra investidas monarquicas.

Porventura um pouco de exaltação politica anime o seu pessimismo. Mas Martinez Barrios acusa alguns homens de transigencia demasiada com monarquicos ou monarquizantes. Ha dias clamou ante milhares de pessoas:

— Se podem restaurar a monarquia, façam-no depressa, porque quando a Republica estiver nas nossas mãos venceremos e anularemos o passado!

Estas palavras provocaram em Espanha um certo ruido, embora se lhes denote o empolamento politico.

* * *

O ULTIMO tomo do «Mundo Portuguêss», revista de cultura colonial — talvez o melhor tomo dos até agora publicados pela apresentação grafica e pela colaboração — insere artigos e estudos dos srs. Marcelo Caetano, Alberto Osorio de Castro, Diogo de Macedo, Afonso Dornelas, Teofilo Duarte, Fernando Pessoa, Jaime do Inso, Frazão de Vasconcelos, Carlos Parreira, além de estampas valiosas.

★ ★ ★

DEVE ser brevemente inaugurada, no patio da Inquisição, a casa dos Pobres de Coimbra, iniciativa louvavel das autoridades desta cidade.

Muitas pessoas e entidades particulares, correspondendo ao apêlo dos organizadores da Casa dos Pobres, têm feito valiosas ofertas de artigos e materiais.

★ ★ ★

ENCONTRA-SE doente, em sua casa, o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da Justiça. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

ESPANHOIS

Os nossos estimaveis vizinhos, que dantes tão distraidamente se lembravam do pais amigo, começam a visitar-nos com vigor e simpatia, lançando-se sobre as nossas cidades bandos efervescentes e rumorosos de peregrinos que falam a lingua de Cervantes com as sonoridades rusticas de quem traduz um pensamento como quem rufa num tambor.

Desde o Algarve ao Minho, principalmente nas estancias do litoral, eles põem a nota tipica da sua presença espaciosa, rica de colorido, no desembaraço e na animação dos grupos a que a gente moça, tão fresca e tão risonha, imprime o relevo das suas «charlas» modernistas.

Que motivos trouxeram até nós os recolhidos habitantes dum pais que, apesar dos progressos da industria de transportes, não pertencem ás raças curiosas e viajantes?

Primeiro que tudo: Portugal goza do beneficio insuperavel — a ordem. Não existe, entre nós, o borborinho e a inquietação que se traduzem por estampidos que abalam, na sua quietude secular, os monumentos e os hábitos veneraudos.

Por que fugiram os estrangeiros de Sevilha, Granada, Toledo e S. Sebastião?

O turista não preza as sensações fortes, mas sim o prazer de contemplar cousas novas, de repousar á beira de recordações historicas, avaliando de cabeça as epopeias e as lutas em que os herois treparam á imortalidade. Para os afastar dum sitio pitoresco, basta a noticia dum descarrilamento. O amor da pele é duma rara sensibilidade que se não compadece com o inesperado transito para as ambulancias de socorros...

Tambem as revoluções criaram em Espanha o que costuma chamar-se «regime de suspeições». As pessoas politicamente adversas manifestam uma tendencia visivel para alargar a sua liberdade, á custa dos mais fracos. Estes, por falta de espaço, transpõem a fronteira, embora com a intenção de voltar, logo que lhes seja possivel...

A Exposição Colonial tem sido um chamariz para o turismo: a Espanha não poderia permanecer indiferente a tamanho exito, como nós jámais nos esquecemos de a visitar, quando o seu genio inventivo ou festivo se desembrenha em primores. O Porto acolhe hoje, dentro dos seus muros hospitaleiros, alem das excursões, vindas especialmente da Galiza, pessoas mui distintas e cultas provenientes doutras regiões, incluindo cidades como Madrid, Barcelona e Salamanca...

Guardámos para o fim uma das razões suasorias de maior efeito motriz: a peseta tem-se valorizado inexplicavelmente, crescendo na algibeira dos espanhois, como qualquer coisa de parecido com a multiplicação dos pães.

Com poucas notas de cem e lugar num «auto-car», quem deixará de entrar pelas estradas lusitanas e alimentar-se da ilusão de que Portugal é um régio festim?

Outras causas nos seria licito buscar, a fim de esclarecer completamente esta invasão dourada — dourada no sentido cambial — em que predominam os variadissimos exemplares da feminil beleza, tão fragil e mimosa como feiticeira e matrimonial. Muito importa não nos alongarmos em subtis pesquisas que resultariam trabalhosas e porventura inuteis.

Se os nossos vizinhos nos dão a honra de vir até nós, a nossa cordial hospitalidade exige simplesmente que lhes digamos:

— Entrai e sentai-vos do lado do coração!

M.

HA alguns meses tornou-se publico o projecto camarario, amplamente discutido na Imprensa, que ligaria ou ligará a avenida Almirante Reis com o Rossio, pela expropriação de uma parte da Mouraria e da rua da Palma, pela demolição da Praça da Figueira, e pela construção de uma nova praça descongestionadora no lugar desse mercado.

De uma maneira geral reconheceu-se a importancia dessa obra municipal, a necessidade de acabar com os pardieiros da rua Silva e Albuquerque, mas levantaram-se duvidas contra a exequibilidade do projecto, sobretudo pelo que se refere aos encargos financeiros, quasi incomportaveis, e pelas resistencias que se ofereceriam á execução de um projecto, que demandará longos anos a efectivar-se.

Julgamos saber que, em principio, o plano de ligar a avenida Almirante Reis ao Rossio se mantem, e que a Camara o não põe de parte.

O projecto, porém, ao que supomos — é que sofrerá alteração para melhor. Em vez da nova praça, um pequeno Rossio, a construir onde hoje está o mercado da Praça da Figueira, desenhar-se-á mais ao Norte uma rotunda no local onde hoje faz angulo o dito mercado, na confinencia das ruas do Amparo e dos Fanqueiros, ficando uma parte das ruas livres para edificação de predios, talvez como compensação a expropriações.

Seja como fôr, a seu tempo a Camara Municipal informará, se as cousas forem como dizemos, e supômos exacto.

★ ★ ★

O PROFESSOR Vergilio Correia refere-se, em termos calorosos, á obra de reparação dos monumentos nacionais de Coimbra realizada nos ultimos tempos.

Essa obra abrangem monumentos de varias epocas historcias, romanos, pré-romanicos, romanicos, goticos, manuelinos, renascentistas e barrôcos.

Foram objecto de atenções especiais as ruinas de Coninbriga, a Sé Velha e Santiago, Santa Clara, os portais de S. Tomaz e Santana e a Biblioteca da Universidade.

As pinturas, talha e telhados desta ultima, tudo foi reparado com um cuidado correspondente á importancia da obra.

Outros trabalhos, embora de menos importancia, poderiam ainda ser apontados a justificar a opinião do ilustre professor e arqueologo.

★ ★ ★

A LEGISLAÇÃO sobre transito, transportes, habilitação, camionagem, etc. — o que tudo constitui o Codigo da Estrada, é já tão complexa, variada, complementar, que bem fez a revista «O Volante» em editar um volumezinho de algibeira onde tudo se coordena e contem. E' obra indispensavel a quem lida com automoveis, quer conduzindo, quer instalado no seu lugar irresponsavel.

TEATROS E CINEMAS

No Avenida, "Uma noiva para dois"

Depois de amanhã, em espectaculo que começa ás 21 e 45, para terminar antes da 1 hora da madrugada, realiza-se, no teatro Avenida, a estreia duma nova peça, em que tomam parte, além dos dois consagrados actores comicos Nascimento Fernandes e Vasco Santana, a distinta actriz Brunilde Judice e o festejado actor Abilio Alves, que reaparecem em palcos lisboetas.

A comedia «Uma noiva para dois», que tem três actos e cuja acção se passa em Lisboa, na actualidade, é uma obra de bom teatro alegre e bem construido.

No desempenho, tambem, em papeis de importancia, além dos quatro artistas referidos, dentro do seu conjunto e da encenação de Mestre Antonio Pinheiro, intervêm, ainda, os artistas Amelia Pereira, Filomena Lima, Fernanda de Sousa, Miquelina Rodrigues, Maria Emilia Rodrigues, e os actores comicos Alberto Ghira, Gil Ferreira, Lino Ribeiro, Carlos Baptista e Francisco Sampaio.

Com cenarios de Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins, «Uma noiva para dois», com a particularidade de entreter o espectador uma noite inteira de espectaculo magnifico, será uma peça para as «élites», a primeira no genero que se estreia esta temporada em Lisboa.

O "Domador de sogras", no Variedades

Depois do notavel exito conquistado, no Variedades, pela «Bisbilhoteira», de mestre Eduardo Schwalbach, sobe á cena, no palco do mesmo teatro, a famosa e triunfante farsa, em 3 actos, «O Domador de Sogras», de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, um dos ultimos grandes exitos de ha dez anos para cá.

Ficando admiravelmente no palco galante do Variedades, a sua reaparição provocará, como sempre, o maior entusiasmo do publico, tanto mais que, agora, «O Domador de Sogras», com exclusão, apenas, da grande actriz Adelina Abranches, na sua estupenda criação comica, «A Rita», velha criada, todo o resto do desempenho é feito, pela primeira vez, por outros artistas. E, assim é que, nas figuras femininas, figuram a eminente artista Lucilia Simões, no papel de «Marquesa de Riba Fresca»; Josefina Silva, Maric Sampaio e Elvira Velez, e nas masculinas, os actores Antonio Silva, Alfredo Ruas, José Gamboa, que se estreia nesta companhia, e Henrique Pereira. Para os dois espectaculos inaugurais estão já á venda os bilhetes para as duas sessões.

Cinema português

A primeira produção do Bloco H. da Costa, «Gado Bravo», que Antonio Lopes Ribeiro realizou e a Agencia Cinematografica H. da Costa, L.da, distribui em todo o país, tem despertado no publico português um interesse invulgar, registando um exito sem precedentes.

Como prova desta asserção, basta-nos assinalar o facto dele entrar hoje, no Tivoli, onde, já fez nada menos de 50 exibições, entusiasmando milhares de espectadores, na sua 6.ª semana de permanencia no cartaz, com enchentes sobre enchentes.

Graças á tradicional perfeição do serviço de marcações daquela linda sala — onde a temperatura se mantem sempre agradabilissima — todos os que ainda não assistiram a esse espectaculo portuguesissimo, cheio de beleza, emoção e cenas hilariantes, não deve deixar de ir vê-lo esta semana. Basta telefonar para N. 218.

Octavio Matos

Uma das razões do grande exito alcançado pela «bluette» «Arco Iris» em cena no Capitolio esteve tambem no valioso desempenho que todos os artistas da companhia emprestaram aos varios personagens que lhes foram confiados.

Octavio Matos, artista enciclopedico e criador de uma vasta galeria de tipos exoticos e engraçadissimos, apresentou-nos no seu «compére» «Jeremias», uma original caricatura, cheia de espirito e que consegue manter a plateia em permanente gargalhada.

Octavio Matos, que é tambem excentrico musical, conseguiu impôr, mais uma vez, os seus méritos de artista alegre e espirituoso.

Companhia Eva Stachino

A'manhã, 13, parte para uma larga «tournée» pelas nossas provincias, ilhas e Africa, a «Companhia Internacional de Revistas Eva Stachino», levando um largo repertorio de revistas, contando-se entre elas os maiores sucessos do nosso teatro musicado, tais como: «A Perola da China», «Arraial», «Vista Alegre», «Ai-ló», «Manda quem pode», «Pó de Maio», «A meia noite», «Mãi Eva», «Carapinhada», «Coração Português», «Vamos ao vira», «Festa brava», «Sape-gato», «A feira da Alegria», «A nau Catrinta», «Xi-farote», «Terra nova» e «Mãos no ar!».

Do elenco, fazem parte, além de Eva Stachino, a notavel «divette» que conquistou as simpatias do publico português, Ema de Oliveira, a brilhante actriz das criações populares; Maria Laura, actriz-cantora de notaveis recursos; Juvelina Pinto, Suecia Gonçalves, as discipulas Eusebia Martim, e Adelina Caldas; seis girls-bailarinas, a parelha de baile, de grande classe, Mora e Falcoff e a novel bailarina portuguesa Cele Roxo. O elenco masculino é constituido por Santos Carvalho (Manuel), actor comico, «doublé» de autor, o tenor Fernando Pereira, Fernando Izidro, Reginaldo Duarte, Celestino Ribeiro, Alvaro Pinto (ponto), Jaime Lemos (contra-regra), Armando Silva (mestre) e Joaquim Ferrugem (secretario).

Orquestra jazz, composta de cinco professores, sob a direcção do distinto maestro compositor Rafael Gomes. Todo o repertorio comporta 600 numeros de musica e o vasto guarda-roupa, todo propriedade de Eva Stachino, é constituido por 216 grupos de fantasia, 36 finais, 360 modelos, tudo numa totalidade de 1870 fatos.

Conchita Ulia, no Estoril

E' esta noite, ás 22 horas, que a ilustre cancionista Conchita Ulia realiza o seu ultimo recital no Casino do Estoril, exibindo o seu melhor repertorio com o concurso do notavel professor de piano do Conservatorio, Jaime Silva, filho.

Atrás do reposteiro

Lá como cá, se inventam, em materia teatral, as «galgas» mais curiosas e as noticias mais fantasistas. De Buenos-Aires, dos seus principais jornais, chegou a Lisboa a noticia que dava como certa a ida da companhia Satanela-Francis á Argentina e... até á America do Norte, poupando-se, porém, a essa digressão estopante e longa, apenas um unico artista: Assis Pacheco. E a «galga» correu Lisboa, estendeu-se até á provincia e foi reproduzida nos periodicos, quando, afinal, tudo aquilo era uma «historia», historia simples, que se resume no seguinte: a companhia foi ao Brasil para se exibir apenas no Rio de Janeiro e S. Paulo e, logo que termine a sua actuação regressa de novo, chegando até nós em começos de novembro.

—Depois do ensaio geral, ontem realizado, no Trindade, da revista «Lua cheia», foi determinado que a sua estreia, em duas sessões, se efectue, definitivamente, na proxima sexta feira, respectivamente, ás 20 e 45 e 23 horas.

—Inicia amanhã a sua «tournée» em Torres Vedras, no teatro Ferreira da Silva, a companhia Eva Stachino, que ali realizará três espectaculos, seguindo depois para Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, etc.

—Para a interpretação da peça nova, original do dr. Ramada Curto, a estrear no proximo mês, em Lisboa, recebeu convite uma alta personalidade do nosso teatro que deverá encarregar-se do personagem principal.

—Se se representar, no proximo inverno, em Lisboa, a peça «Camilo», de Reinaldo Ferreira (Reporter X), a figura do grande romancista será interpretada, possivelmente, pelo actor Assis Pacheco.

—Vindo de Lourenço Marques chegou ontem a Lisboa o contrato da empresa do Varietá para a ida, áquela cidade, no começo do proximo ano, da companhia Eva Stachino.

—Dentro do actual «xadrez» teatral, num ponto de vista já esclarecido, trocaram-se ontem expressivos telegramas do Porto para Lisboa e de Lisboa para o Porto, entre um actor comico nortenho e um empresario da capital.

—E' absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada ontem num jornal da tarde e que diz respeito a uma revista ad autoria de três senhoras. O empersario Erico Braga não só fará representar a referida peça como já tem em andamento os figurinos para o respectivo guarda-roupa e completa a orquestração dos numeros musicados.

—No salão do Capitolio, além da «bluette» «Arco Iris», é exibido o super-filme «Amor e Milhões», e no terraço são exibidos os filmes: «Amor e Milhões» e «Espia».

—Hoje e amanhã definitivamente, são os ultimas representações no Variedades, em duas sessões, da comedia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira».

—O escritor Alberto Barbosa, que está trabalhando num livro sobre alucuções, termos e calão português, juntar-lhe-á todas as definições da linguagem pitoresca usada ainda no meio teatral.

—São 23 os quadros que constituirão os dois actos da opereta-fantasia «Miss Lisboa», em ensaios no Apolo, todos pintados pelo cenografo Sousa Mendes.

—A grande noite popular que se realiza esta noite no Luna Parque e em que a entrada custa apenas 1$50, proporciona ao publico a regalia de se utilizar gratuitamente de um dos famosos divertimentos do grande e alegre recinto.

—Tiveram a amabilidade de nos apresentar despedidas os artistas Ema de Oliveira e Fernando Pereira, que amanhã partem em «tournée» com a companhia Eva Stachino.

A REVISTA «LUA CHEIA»

As impressões de Beatriz Costa para o "Diario de Lisboa"

Outra entrevista, ainda, a proposito da revista do Trindade, «Lua cheia», e desta vez com a figura feminina mais popular do seu elenco, a Beatriz Costa, que dispensa adjectivos e apresentação, por isso que toda a Lisboa, se não quasi todo o país, sabe bem que ela é sempre aquela artista querida que leva um publico formidavel atrás dela; que é o elemento do teatro de revista mais disputado; que, por agora, é tambem, a nossa primeira «vedeta» cinematografica e, finalmente, que é uma rapariga adoravel, um coração aberto, uma alma simples, um tesouro de bondade para toda a gente e, em especial, para as suas amizades, fazendo dela um encanto, um «bijou» que apetece trazer ao colo e apontar aos outros como um modelo de camaradagem e de afectividade. Ora, a nossa Beatriz Costa — e chamamos-lhe «nossa», porque ela cá em casa tem um amigo sincero e devotado em todos nós — fartinha, ha tantas noites e tantos dias, de estudar e ensaiar os seus papeis para a «Lua cheia», queria esquivar-se á palestra e ia já a «esgueirar-se» como uma enguia, porta fora do teatro quando o jornalista lhe embargou o passo e lhe desfechou a pregunta sacramental, concisa, rapida, nesta unica palavra:

BEATRIZ COSTA

— Então?...

— Então, o quê? — retorquiu ela, com os seus olhos penetrantes fixos em nós, com o seu sorriso galato, a brilhar-lhe no rosto, ainda mais galato. «Então, é isto, meu velho — continuou — mais uma revista, na qual a Providencia porá decerto a virtude de um triunfo, porque para ela se tem trabalhado de noite e de dia com uma vontade e uma alegria que até parece já que estamos a vêr o seu sucesso. Olhe que, assim, até dá gosto a gente dar-lhe a «mécha toda». Eu, como sempre, nestas alturas, estou cheia de fé, aquela fé que sempre me tem acompanhado, desde a hora em que este meu empresario José Loureiro, em certo dia, atirou comigo para um paquete e, quasi á força, me obrigou a ser a «estrela» de uma sua companhia de revistas, no Brasil.

— E a peça?...

— Será o que o publico e a critica disserem, porque eu tenho sempre mêdo de emitir a minha opinião e não somos nós, os artistas, que havemos, neste nervosismo, de fazer vaticinios. Mas não se esqueça de que está aqui muito dinheiro gasto, muito esforço despendido, muito talento aplicado, muita Arte e muito bom gosto, posto ás carradas. Por mim já sei que vou para cima das tabuas do palco numa ansiedade como raras vezes tenho experimentado. Dos meus colegas, de todos eles, eu sei que cada um vai pôr á prova o melhor das suas faculdades, presos, como eu, ao juizo supremo da plateia. E agora..., amigo meu, deixe-me ir descansar e preparar-me para o «julgamento final».

E a Beatriz, pardalito saltitante, vivo e sagaz, lá se foi, a sorrir, a sorrir sempre!

TIVOLI

GADO BRAVO

A primeira produção do BLOCO H. DA COSTA que é a ultima palavra do cinema português

2.º mês - 6.ª semana de exibição

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa L.da

HOJE: ENTRADA A 1$50 NO LUNA-PARQUE

O recinto das grandes DIVERSÕES

UMA ATRACÇAO GRATIS

As maiores surprezas e NOVIDADES

Lisboa - Porto

Ida e volta por 50$00

O XVII EXPRESSO POPULAR vai ao PORTO

no Domingo 16 de Setembro

N. B. — Este comboio regressa do Pôrto depois da meia noite de domingo para chegar a Lisbôa pelas 6 horas da manhã de segunda feira.

Billetes á venda na estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego — Santa Apolonia — Telefone 2 4031.

VARIEDADES

Hoje — Duas Sessões — A's 9 e 11 h.

Ultimas representações

A Bisbilhoteira

SEXTA-FEIRA, 14:

O Domador de Sogras

grande criação comica de ADELINA ABRANCHES

Bebam a melhor agua de mesa

CASTELLO

MOURA

Desportes

A Taça Inauguração

No proximo domingo inaugura-se, por assim dizer, a temporada oficial de «foot-ball», com a realização dos primeiros desafios dum torneio, em que tomam parte quatro importantes clubes: Benfica, Sporting, Belenenses e Barreirense.

O torneio, segundo comunicação oficial, é da iniciativa do Barreirense. Mas, verdade seja, trata-se do torneio já tradicional, organizado todos os anos pelos quatro primeiros classificados no Campeonato de Lisboa, e que tem um duplo fim — servir como preparação para o campeonato oficial e dar aos clubes a possibilidade de suportarem algumas despesas necessarias sem apreensões...

O programa completo dos jogos foi estabelecido do seguinte modo:

Dia 16 — *No Campo Grande, ás 15 e 30, Barreirense contra Sporting; ás 17 e 30, Benfica contra Belenenses.*

Dia 23 — *No campo das Salesias, ás 15 e 30, Barreirense contra Belenenses; ás 17 e 30, Benfica contra Sporting.*

Dia 7 de outubro — *No campo das Amoreiras, ás 15 e 30, Barreirense contra Benfica ás 17 e 30, Belenenses contra Sporting.*

A esta séric de jogos está reservado, certamente, um grande exito, pois o publico desportivo tem no «foot-ball» o seu mais predilecto desporte.

* * *

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, na piscina do Clube Naval de Lisboa, o 3.º festival nocturno de natação inter-socios deste clube, que têm sido bastante concorridos.

A disputa da taça «Lisboa Ginmasio» realiza-se no proximo dia 23, pelas 8 e 30, na piscina do Sport Algés e Dafundo.

* * *

No proximo mês de outubro, entre socios do Clube Naval de Lisboa, realizam-se interessantes regatas de vela e remo, por eliminatorias e com troca de barcos.

Nas provas de vela, que se realizam nos «dinghis» internacionais 12 pés, são disputadas três taças, nas categorias de principiantes, «juniors» e «seniors».

Nas provas de remo, que se realizam em barcos de 2, 4 e 8 remadores, e nas categorias de escolas, principiantes, «juniores», «seniors» e veteranos, são conferidas aos vencedores artisticas medalhas.

* * *

No proximo dia 19 do corrente, realiza-se, na sede do Ateneu, a assembléia geral da Associação de Hockey e Patinagem, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal.

2.º — Alteração do titulo da A. H. P. L.

3.º — Resolver sobre o castigo imposto ao jogador do Carcavelinhos F. C.

4.º — Eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1934-1935.

* * *

Encontra-se aberta, no Grupo Desportivo «Os Treze», a inscrição para a prática de «basket-ball», «hand-ball», «box» e «ping-pong», devendo iniciar-se brevemente os treinos oficiais.

Este clube continuará mantendo classes de gimnastica para senhoras, adultos e crianças, dirigidas por professoras competentes, e aceitando desde já a inscrição para essas aulas.

Festa de caridade

Uma comissão de banhistas da Costa de Caparica promove, no proximo sabado, nos terraços do «Hotel da Praia do Sol», uma festa de caridade a favor dos pobres da localidade.

Promete ser brilhante essa festa, que começará por um jantar á americana e será seguida de baile.

Dão o seu concurso generosos artistas de Lisboa e todos os elementos locais que se propõem secundar os esforços da comissão.

Os bilhetes podem ser pedidos no escritorio do «Hotel da Praia do Sol».

Conferencias

Varios conferentes estabelecerão hoje pelas 21 e 30 uma discussão publica na Sociedade Naturista, rua Garrett, 60 2.º sobre o regime alimentar mais susceptivel de se generalizar, sendo o objectivo destas sessões divulgar noções práticas de higiene alimentar.

Rafael Sebatini

o celebre romancista inglês

nasceu em Portugal e foi «groom» duma casa comercial do Porto

Londres é uma especie de Hollywood em literatura policial. Assim como se inventam excentricidades para qualquer galã da «Metro» com o fito de magnetizar os cinefilos de todo o mundo e, sobretudo, esgotar as lotações—os reclamistas dos escritores «á sensation» londrinos germinam toda a casta de lendas litograficas para que o publico se fixe nelas e esgote as edições. Da mesma forma como Greta Garbo s etornou dogmaticamente uma «esfinge do écran» (clausula imposta em todos os contratos...); e como se garante que Ramon Novarro tem, amealhado, lá na sua terra mexicana, não sei quantos milhões de *dollars*—ganhos nos estadios—o romancista Edgar Wallace aureolou-se com a forma de ditar os seus livros ao parlofone e de se picar de «increx» (um vicio absolutamente inedito a que ainda nenhum medico soube dar explicação) e Wells afamou-se pelos seus castelos na Escossia, pelos seus autos em Londres e pelas fortunas que esbanja nas suas continuas viagens por esse mundo de Cristo...

Rafael Sebatini é, de todo esse elenco espalhafatoso—um dos que com mais fantasias se acartazam á publicidade—e dos que maior fortuna vamporisam ao publico. Quem não conhece, sequer, um livro, seja em filmes—as suas obras folhetinescas—a *Capitão Blood*, o *Scaramouche* que os editores de todos os países encimam com a afirmação de que «*Sebatini é o Dumas moderno*».

Segundo o calculo dum critico do «Daily Maill»—o seu peculio, grangeado em trinta anos de imaginativa literaria, trepa pelos milhões—e a sua existencia espelha as magnificencias de qualquer «Rei da pasta para os dentes» ou «do Papel mata-borrão» de New-York ou de Chicago.

Quando o rei Jorge V esteve ás negaças com a morte—e a Imprensa inglesa esmiuçava, até á indiscrição, como decorria a sua convalescença--houve um reporter que, descobrindo que a rainha passava os dias á beira do seu leito, como simples enfermeira e leitora, conseguiu fazer a estatistica dos livros que S. Majestade escutara durante esse periodo... Tinham sido 15—dos quais quatro de Wallace, 6 de Rafael Sebatini e 5 de varios autores... todos policiais...

* * *

Ora bem... Ha pouco tempo soube, através dum dicionario biografico americano que... Rafael Sebatini era português... visto que nascra no Porto...

De facto, o famoso folhetinista sofre um pouco da preocupação de fazer contracenar, no tablado dos seus livros, personagens portugueses mas sem nunca ou quasi nunca ser lisonjeiro—e muitas vezes sendo injusto... Mas esse facto não me podia fazer suspeitar da sua naturalidade lusa—visto que, raro é o escritor inglês dêsse genero que não nos meta á baila, fregolisador em figuras sinistras ou caricaturais... Em Conan Doyle encontrei cinco portugueses... Wells criou uma boa duzia—quasi todos historicos... E no proprio Wallace que jámais nos visitara—era quasi infalivel folhear-se qualquer produção sua em que não encontrassemos um compatriota.

O mais pitoresco nesta psicose de portuguesismo de Wallace—eram os nomes com que ele nos baptisava. De «Marquês de Viana do Castelo», ao «duque de Vila Real»; da ingenua *senhorita* Torres Vedras—á sua megéra, femea dum *caftan*, chamada Senhora Setubal—todos desfilavam como que arrancados do mapa. Dir-se-ia que Wallace rotulava os nomes dos seus herois—graças a um guia dos Caminhos de Ferro...

Mas não admira! Pelo que se segue se medirá a cultura... iberica desse cavalheiro. Quando o entrevistei em Londres, em 1930, pouco antes da sua morte, e lhe preguntei se conhecia a literatura portuguesa—respondeu-me entronizado na sua superioridade de... escritor «novo-rico»:

—Conheço um pouco todas as literaturas...—, portanto, a sua tambem.

—Qual dos autores lusos que conhece lhe agrada mais?—insisti.

—Hum! *Talvez D. Quixote!* Coitado! Já lá está! E isto de *já lá estar*—tem, pelo menos, a vantagem de ser perdoado até de tolices dêste quilate...

Mas voltemos a Rafael Sebatini...

Desde que li a sua biografia ficou-me a curiosidade de apurar algo sobre o seu nascimento em Portugal... Eis o que me foi revelado...

Rafael Sebatini, filho de pai inglês e de mãi italiana, nasceu no Porto. O pai viera para Portugal como empregado da casa inglesa *Grahan*, proprietaria da fabrica de papel Abelheira—na rua dos Clerigos, 6. Cá se conservou durante alguns anos... O filho aprendeu a ler e a escrever; e como o ordenado não era quantioso, solicitou um emprego para Rafael, e assim vamos encontrar o milionario e famoso escritor inglês aos doze anos, *groom* dessa casa comercial anglo-portuense...

Mas—o pequeno Rafael era gafado por um defeito terrivel: a mania dos selos... Passava os dias á volta com os seus albuns, estacava, durante eternidades frente ás montras onde se expunham estampilhas para coleccionadores—como se aqueles minusculos recangulos de papel policromo, com os seus desenhos variados, evocando todos os países, todos os continentes, fossem as lantejoilas da tentação do futuro— e a versão dos cenarios dos romances que havia de escrever; e os recados não se faziam a tempo; e os chefes encolerizavam-se, e ele foi despedido...

Pouco depois, o pai regressava a Londres—e Rafael, aos vinte anos lança o primeiro romance; e logo a fortuna o enganchou—para nunca mais o largar...

Calculem se o Destino não o leva para Inglaterra e ele continua em Portugal—embora dispondo do dinamo imaginativo e criador que o celebrisou e o enriqueceu—o que seria ele a esta hora? Talvez revisor dalgum periodico —ou muito provavelmente teria chegado a continuo da casa Grahan...

Em todo caso—não podemos perdoar-lhe que, sempre que vem a talhe de foice, ele nos agatanhe com tanta má vontade... Teria esquecido já que nasceu no nosso país?

REPORTER X

EXERCITO E MARINHA

"Defesa Nacional,,

Dentro em breve será posto á venda mais um numero da revista «Defesa Nacional» em cujo sumario se destacam artigos de verdadeiro interesse.

«Defesa Nacional» com uma excelente colaboração e apresentação grafica impecavel estuda duma forma interessante e ao alcance de toda a gente os palpitantes problemas da defesa das fronteiras e da população civil num futuro conflito.

Leiam ás quintas-fetras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Com uma mascara

Mesmo com uma máscara contra os gazes, os Piolhos não conseguem escapar-se da «Marie-Rose», liquido vegetal perfumado. A «Marie-Rose» mata os Piolhos e as Lêndeas. Mães: Friccionem tôdas as quintas feiras com «Marie-Rose» as cabeças dos vossos filhos que vão á escola. Preço: 5$50 em tôdas as drogarias.

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A' margem da semana

O Mar

Eis-me novamente em face do mar, e desta vez num dia azul, apenas velado no horizonte por ligeira bruma, esfumando a linha em que se confundem céu e agua, esta agua incorruptivel, animada duma estranha vida... A imobilidade é que faz o pantano.

O movimento, a luta, o clamor, purificam... mantêm a vida, a força, a beleza.

Eis o mar, imagem dêsse movimento eterno... Tem hoje um azul esverdeado, que muda de tons, como certos olhos... Vai-se quebrando em três, quatro, cinco ondas sucessivas, que se formam a distancia, se enrolam numa curva languida, e se estendem num lençol de espuma, que tem ao sol chispas de prata. Que maravilha!...

Nunca me enfado, nesta contemplação. E' o olhar de enlevo dum grande amor—simplesmente este pode durar toda a existencia, sem desilusão e sem cansaço.

Se a terra morrer de velhice irão secando os mares e tudo perderá o seu encanto. O grande coração do mundo deixará de palpitar, quando não afluir o sangue vivo que o alimenta.

E no mar, parece-me, tambem, sentir uma alma—alma cruel, amorosa e meiga, que nos domina, nos afaga e nos tortura...

Afasta-se, aproxima-se, indiferente, soberba, sempre diversa, profunda, infinita...

As ondas, brancas de neve,
Quebram na rocha uma a uma...
Imagem da vida breve:
Rocha negra e branca espuma.

MARIA DE CARVALHO

VISITA DE ESTUDO

Com a anuencia do sr. ministro das Colonias, a visita de estudo dos professores e alunos da Escola Superior Colonial á 1.ª Exposição Colonial Portuguesa do Porto deve realizar-se nos ultimos dias do corrente mês, para assim os seus componentes poderem assistir não só ao Congresso do Ensino Colonial na Metropole, organizado por aquela escola, mas tambem ao Congresso de Colonização, organizado pela Sociedade de Geografia.

Os professores e alunos, aproveitando a sua estadia no Porto, encorporar-se-ão no cortejo de encerramento da Exposição.

Para este fim continua aberta a inscrição na secretaria da referida escola.

Morte subita

Numa taberna da rua Eduardo Brasão foi acometido de doença subita um individuo que aparenta ter 35 anos e que, a julgar por papeis que lhe foram encontrados, parece chamar-se José Simões.

Conduzido ao hospital de S. José chegou ali já morto. O cadaver foi transferido para o Necroterio.

GREMIOS REGIONAIS

No proximo domingo a orquestra tipica «Jazz Eborense», que visita Lisboa, fará a sua apresentação. pelas 16 horas, nas salas do Gremio Alentejano, onde se realizará um baile que promete ser muito concorrido, dado o grande interesse que ha em ouvir esta tipica orquestra.

Desordem sangrenta

BELMOLHOS, 12.—Ontem ao fim da tarde deu-se nesta pacata localidade uma horrivel cena de sangue entre Antonio Pose e Joaquim Estantaneo, naturais desta vila.

A causa de tão lamentavel cena foi o primeiro têr furtado ao segundo uma **Maquina fotografica** Univex e ter-lhe inutilizado um rôlo de peliculas Univex 3X4 com 6 exposições, o qual continha fotografias interessantes das paisagens daquele sitio e arredores. O agressor foi preso.

Tudo se teria evitado se o Pose tem pedido para Lisboa, á Casa E. Burguete & C.ª, T. 20.500 uma daquelas maquinas, pois que são vendidas ao preço de 35$00 e os rôlos com 6 exposições a 3.500.

Envia-se contra reembolso—Desconto aos revendedores.

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6576

SENHORAS

Se o aparelho com que lhe fizerem a permanente não é UNIVERSAL, não é permanente é cabelo assado, o Cabeleireiro do Rossio, 93 no 2.º tem elevador, faz demonstrações gratis, telef. 2 1720.

A Cidade

RAPOSAS

de **50$00** a **2.000$00** e todas as peles no armazem da

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º

Telefone 2 8155

Chá das cinco

Genios do mal

Este sinistro horrivel do «Morro Castle», como o do «Atlantique» e o do «Georges Philippar», veio despertar nos espiritos alarmados a velha suspeita de que algum ou alguns homens trabalham na sombra, infernalmente, para destruir a distancia os paquetes, os dirigiveis, os aeroplanos gigantes que mereçam a sua aversão, seja pelo seu luxo e pela sua grandiosidade, seja por constituirem potentes maquinas de guerra, facilmente postas a funcionar com fins belicos.

O «raio da morte», o comando, por meio de ondas hertzianas, de navios sem tripulação, a paragem subita e inexplicavel dum automovel que seguia, normalmente, em primeira, por uma estrada e que, tambem inexplicavelmente, retomou a marcha minutos depois, são os boatos e os factos incontestaveis em que se baseia a convicção em que muita gente está de que os terriveis incendios do «Georges Philippar», do «Atlantique» e do «Morro Castle» foram criminosamente produzidos por quem possúa esse segredo ainda de poucos...

Tanto se avançou no campo das explorações cientificas que se chegou a descobertas tão perniciosas como as que estão agora enlutando centenas de pessoas, e que, num caso de conflito, seriam extraordinarios elementos de destruição e de mortandade. E a gente chega quasi a dar razão aos antigos que só permitiam o conhecimento de certas ciencias aos «eleitos», áqueles que pela sua bondade e pela sua perfeição, désses garantias de que não as utilizariam para «mau fim»...

FELIX CORREIA

O PORTO pelo telefone

Cortejo colonial

PORTO, 11.

Nas oficinas da Exposição Colonial, na rua Particular de Agramonte, prossegue com grande actividade a decoração dos carros monumentais que vão representar todas as nossas provincias ultramarinas no grandioso cortejo que vai realizar-se no proximo dia 30, para encerramento do certame.

Os carros representativos do Comercio e Industria devem causar admiração na população portuense, que nunca teve, nem mesmo no cortejo das festas henriquinas, ocasião de apreciar espectaculo de tanta grandeza como o que deve atingir o cortejo colonial agora em preparação.

A's corporações de bombeiros voluntarios e clubes desportivos vai ser solicitada a sua colaboração nesse desfile.

Esta tarde reunem-se no gabinete do sr. capitão Henrique Galvão os representantes do Conselho Superior de Viação, a fim de ser estabelecido o itinerario a seguir pelo cortejo.

Dada a grandeza dos carros alegoricos, é de presumir que o seu desfile se faça sómente pelas ruas mais planas da cidade, especialmente na zona limitada pela Boavista, Sé e Palacio.

Além de grandes camions, carros ha que necessitam seis a oito juntas de bois para os arrastar.

Acampamento de escoteiros

Tem sido grande a actividade desenvolvida no acampamento organizado pela Associação de Escoteiros de Portugal numa parte do palacete Faria, á rua do Heroismo.

Ha dias já que se encontram acampados diversos grupos desta cidade, bem como os de Carcavelos e Olhão.

Este ultimo dispõe de numeroso material que proporciona aos seus componentes um absoluto conforto.

Hoje são aqui esperados os escoteiros da Madeira, devendo chegar no proximo sabado 400 de Lisboa, os ingleses de Gibraltar e os grupos de Vigo e Valencia.

Exposições coloniais

Seguiram hoje com destino á Exposição Colonial de Napoles diversos objectos que têm figurado no Museu da Sala Militar, tais como quadros, bombardas, etc.

O numero de visitantes á Exposição, contados até ontem, é de 922.620.

A VIDA DUM AVENTUREIRO

A FIGURA SINISTRA DE ZAHAROFF

agente de fabricas de armamentos

volta a surgir nos bastidores da guerra

Os jornais estrangeiros, ocupando-se das possibilidades duma proxima guerra e da actividade que está a ser desenvolvida pelos fabricantes de armamentos, dizem que entre os seus agentes volta a estar em primeiro plano sir Bazil Zaharoff, magnate dos negocios e da politica internacionl durante os ultimos sessenta anos. Zaharoff possui hoje uma das maiores fortunas da Europa, e a vida de tão formidavel provocador de guerras é das mais acidentadas que se possa imaginar.

Zacarias Basileios é o verdadeiro nome de Bazil Zahoroff, que nasceu em Monghla, na Asia Menor, em 1850. Seus pais, descendentes de gregos da colonia de Constantinopla—donde haviam sido expulsos por ocasião da chacina de 1821—mudaram de nome e voltaram a viver na velha capital. E foi no bairro comercial de Taulata que Bazil viveu a sua infancia e assistiu á ruina de sua familia, pelo que deveu á generosidade dum compatriota os estudos que fez até aos dezoito anos.

Nesta idade começaram a revelar-se as suas extraordinarias qualidades como interprete de estrangeiros, agente de cambios e traficante. Tais faculdades foram apreciadas por seu tio Sevastopoulo, mercador de panos, que, já velho, o chamou para o seu negocio. Bazil aceitou e durante quatro anos promoveu negocios e fartos lucros dos quais quiz compartilhar, fugindo para Inglaterra com elevada quantia. Perseguido judicialmente, foi preso em Londres e, mais tarde, obtida a liberdade, embarca para Atenas, onde conseguiu um novo protector, Kouloudis, politico de grande influencia, que lhe obteve a representação da casa inglesa Nordenfeldt, fabricante de armamentos. Um ano depois declarava-se a guerra dos Balkans, e Zaharoff, já introduzido nos ministerios, vende numerosos armamentos á Grecia.

Depois, passou á Turquia, onde tambem vendeu canhões e munições. Então, informado de que o engenheiro norte-americano Hiran Maxim inventara um novo canhão, atraiu-o para a fabrica de Londres e formou a nova sociedade Maxim Nordenfeldt Gunsand Ammumtion, C.º; mas, pouco tempo depois, Zaharoff resolve financiar directamente os inventos de Maxim. A partir de então cresce a influencia pessoal de Zaharoff em todo o mundo e, interessando a reis e potentados, passando a obter encomendas do Japão, da Bulgaria, da Alemanha, da Suiça, da Russia e da Espanha, á qual vendeu armamento por ocasião da guerra de Cuba.

Para disfarçar e ganhar boa fama, funda cadeiras de estudos cientificos na Sorbonne, subvenciona obras de beneficencia e comandita o «Excelsior», ao mesmo tempo que cria escolas de aviação em Paris, Londres e Petrogrado.

Surge então a grande guerra, e Zaharoff, fazendo-se amigo dos aliados, fornece-lhes armas e noticias, através duma agencia de informações, chegando até a emprestar dinheiro á Inglaterra e á França, e a financiar as campanhas politicas de Venizelos, que mais tarde abandona, a pedido da rainha Maria da Romenia. Como recompensa de tantos serviços, obteve duzentas e noventa e oito condecorações, entre elas a Legião de Honra e a Gran Cruz do Imperio Britanico. Ha pouco tempo ainda, era administrador-delegado de mais de trezentas sociedades industriais, e possuia uma fortuna de centenas de milhões.

De 1919 a 1930, segundo informações do presidente da Electric Boat Corporation, o sr. Henry Carse, Zaharoff recebeu 766.099 dolares como comissão da construção de submarinos para o governo espanhol. E o senador Bone, membro da comissão investigadora do armamento, apurou, e fez constar, que Zahoroff «parecia exercer muita influencia junto do governo espanhol e de outros governos». O mesmo individuo tem em seu poder uma carta de Zaharoff acusando á Electric Boat Corporation a recepção dum cheque de 391.497 pesetas sobre Madrid, e na qual diz: «Estou fazendo tudo o que é preciso».

Os jornais que se ocupam da sinistra figura de Bazil Zaharoff inserem listas das grandes fabricas de armas e de produtos quimicos, afirmando que de muitas delas é agente o famoso negociante de conflitos armados, ao qual não faltam fregueses, porque, não obstante os protestos pacificos dos paises de todo o mundo, a verdade é que não ha um que descuide os preparativos para o conflito que todos receiam, mas para o qual todos contribuem e principalmente a Russia e o Japão, disputando o caminho de ferro chinês, que parece ser, afinal, o caminho indirecto para a guerra.

Mãi de 24 filhos

com 40 anos de idade

Chegou ha pouco tempo de Faro e deu entrada na Maternidade Magalhães Coutinho uma pobre mulher de nome Adelia Reis, de 40 anos de idade, que já era mãi de 22 filhos, seis dos quais são gemeos.

Adelia Reis, como então noticiámos, casou aos 14 anos com Paulino Manchua, calafate, que conta actualmente 46 anos.

Esta senhora deu á luz mais dois gemeos, de sexos diferentes, elevando-se portanto a 24 filhos a sua numerosa prole.

Aos cuidados do marido, que parece não ser o que se chama um marido exemplar, estão entregues os 11 filhos do sexo masculino que sobreviveram, tendo vindo para Lisboa, a acompanhar a mãi, uma filhinha de 8 anos.

Como a poobre mulher luta agora com dificuldades para regressar a Faro, espera-se que algumas pessoas caritativas se condôam da sua sorte.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional continua a desempenhar-se brilhantemente da sua missão cultural, dando-nos todas as noites programas escolhidos, em que a parte musical alterna com a parte literaria.

Ontem, transmitiu a lenda biblica em um acto, de Pedroso Rodrigues, «Bodas de Lia», que foi interpretada por Brunilde Judice, Constança Navarro, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque e Sacramento, num conjunto interessante e equilibrado. A representação foi acompanhada por uma feliz adaptação musical do poema biblico de Saint-Saens, «Le déluge», que pecou apenas por excessivamente forte.

Aero-Portuguesa

A Aero Portuguesa está a envidar todos os esforços, para que a primeira das suas carreiras aereas comerciais, Lisboa-Tanger, comece a funcionar ainda este mês, na altura em que se reune em Lisboa o Congresso Internacional Radio-Telegrafico. Tudo depende agora da Administração Geral dos Correios da qual está dependente a assinatura do acôrdo postal.

A vida elegante

da Costa do Sol

caricaturada por Botelho

Carlos Botelho definiu ha muito a sua personalidade. Trata-se dum artista que atingiu a maioridade do talento, sem seguir este nem aquele, mas apenas o seu proprio instinto criador. Botelho é um mixto de generos. Os primeiros passos da sua arte foram no terreno da caricatura. Não a caricatura pessoal, mas o caso, a anecdota, o acontecimento, explorados com arguta observação. O seu traço tem quasi o valor dum artigo. Discute, disseca, acusa, mas sem violencias, com aquela piedade e ironia, que eram as principais caracteristicas literarias de Eça de Queiroz, as duas grandes claves com que ele atacou o estrebuchar duma sociedade apodrecida do lirismo politico, de romantismo piegas e de inepcia intelectual.

Carlos Botelho criou o «parece mal», que já não é um estribilho, mas uma personagem ridicula, achacada, paralitica, que domina, em tudo, não a deixando respirar esta pobre vida portuguesa. O «parece mal» tem um tipo, definido, caracteristico, humano. E' baixo, usa oculos, canhestro e timido. Sob estes traços veja-se Carlos Botelho, que ha anos ocupa, brilhantemente, a ultima pagina do «Sempre fixe», fazendo o documentario da semana. Aquilo nunca se esgota. Mesmo quando não ha assuntos, nesta terra tão infecunda deles, o «parece mal» inventa-os, sugere-os, através duma destrambelhada e felicissima fantasia.

Mas o «parece mal», isto é, Carlos Botelho, teu o seu «violino de Ingres», onde ele toca a sinfonia em lá maior da sua sensibilidade. Uma aranha melomana, de repelente e viscosa belesa, deve acompanhá-lo, nos seus conceitos admiraveis, a um canto do «atelier» fechado.

São quartos de hora de fina estezia, de psicologia obscura, que se procura revelar, por vezes, além do limite racional do talento. E', então, que nascem os seus quadros duma cinzenta e triste melancolia, fundamente humana, em que o revoltado que ha nele surge, ora acompanhando uma «troupe» de saltimbancos, famintos de miseria, ora subindo, vagarosamente, as altitudes magnificas da neve e do sonho. Por vezes, as ruas mortas, as ruas paradas, com esqueletos de arvores, predios aborrecidos, grades crucificadas, telhados rotos, tambem o inspiram dentro daquela escola patetica em que as coisas têm expressão, tão cara a Utrillo.

Apresentado convenientemente o artista, digamos alguma coisa da esplendida e luminosa galeria, que nos oferece, no salão do U. P. agora a férias, numa das arcadas do Parque Estoril. Botelho critica, impiedosamente, a «linha» elegante da enseada azul. Aproveita as praias, os seus tipos de elegancia, ou de alta burguesia, para fazer, caprichos goyescos, desenhos dum pitoresco inenarravel. A vida do Estoril, com as suas preamares de belesa, o seu exotico Tamariz, os «shorts», o chá, a hora do banho, as sereias louras, de olhos verdes á Besnard, os «decavés» da roleta, os «smokings» aristocraticos, as aves de irritação, tudo isto é apontado, magistralmente, na sua obra, aliaz elegante, sorridente, merecedora dum sorriso, sem agastamento.

Ao lado déste depoimento dum artista, que sabe observar e descrever, algumas obras de pintura séria, dum intimismo tão profundo, como doloroso—marcam, a ritmo doce, os tais quartos de hora que o artista arranca á vida para ser ele proprio.

Pintor-marinhista

O "Gonçalves Zarco„ serviu de pretexto a Francisco Valença para uma original pagina que vem inserta no "Sempre Fixe„ de hoje, que publica, além da engraçadissima pagina grafica de Botelho "Ecos da Semana„, caricaturas excelentes de Stuart Carvalhais, Amarelhe, José Bento e magnifica colaboração humoristica em prosa e em verso, de entre a qual devemos destacar a "Historia de Portugal„.

A GARRETT — Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Encontra... mente a... seus cab... lons
KOKCL pois KOKC...
tem 18 c... turais á... colha, ... Preto a... ro e V. sua p... casa e... auxilio... guem, ... cabelos ... gode em ... nutos, ... cam lão... soltos ... lhant... ninguem que fora ... d...
CA... 30...
Vende-se ... estabelec... Stock de ... côres na ... marias R... ro, Godef... mo...
Repres...
M. Ca...
Rua Carlo... 36,
Telef. ...
Depositari...
FARMA... OL...
Rua da F...

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

A Cidade

RADIOS
STROMBERG — CARLSON
SAO UMA REVELAÇÃO

A NOVA ORGANIZAÇAO DO ESTADO

Inaugurou-se o Centro de Estudos Corporativos

O sub-secretario de Estado das Corporações definiu, num importante discurso, os objectivos do novo organismo

Na séde da União Nacional, no largo Trindade Coelho, realizou-se hoje, ás 15 e 30, a posse da comissão orientadora do Centro de Estudos Corporativos, composta pelos srs. dr. Pedro Teotonio Pereira (presidente); engenheiro Nobre Guedes (1.º vice-presidente), engenheiro Pedro Botelho Neves (2.º vice-presidente); dr. João do Ameal (secretario); drs. Henrique Cabrita, Manuel Murias, engenheiro Higino de Queiroz, Augusto da Costa e Adriano Pimenta da Gama (vogais), tendo o sr. dr. Carneiro Pacheco, em nome dos corpos directivos da União Nacional, pronunciado um discurso, em que saudou o Centro de Estudos Corporativos, enaltecendo a sua função e o seu significado, e dizendo que dele advirá, em grande parte, a preparação do futuro português.

Uma hora depois, e com a assistencia de numerosas pessoas, ligadas oficial ou particularmente, ao desenvolvimento do Estado Corporativo, realizou-se no mesmo local a primeira sessão plenaria do novo organismo.

Presidiu á sessão o sub-secretario de Estado das Corporações e da Previdencia Social, sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, cujo discurso inaugural foi radiodifundido pela Emissora.

Fala o sub-secretario de Estado das Corporações

O sub-secretario de Estado das Corporações sr. dr. Teotonio Pereira pronunciou em seguida um longo discurso, que a falta de espaço nos obriga a dar em resumo.

Começou por se referir á palavra de ordem dada pelo chefe do governo: «Unidade, coesão e homogeneidade», dizendo que «era preciso enquadrar e sujeitar a uma mesma disciplina todos os que se batem pelo Estado Novo».

E acrescentou:

«Pela organização corporativa, nós viemos reagir politica, economica e socialmente contra a ideologia que nos trouxe á beira do abismo, contra os velhos processos, a velha mentalidade. E' em seu nome que se traçam novas direcções ao nosso destino, que subitamente nos sentimos transportados á vanguarda dos povos, renovando a vocação ancestral de descobridores de ignorados caminhos».

O sr. dr. Teotonio Pereira relatou depois o que se tem feito em materia corporativa e afirmou que com a criação do Centro de Estudos Corporativos dentro da União Nacional «teve-se em vista dotar a grande força civica do Estado Novo com um organismo que tem na verdade uma vasta missão a cumprir».

Que se pretende do Centro de Estudos Corporativos?

O sub-secretario das Corporações responde a esta pregunta:

Que ele seria dentro da União Nacional o lararío do estudo e da doutrinação dos novos problemas da reforma do Estado e organização nacional em base corporativa, que sirva de polarizador dos valores positivos necessarios á propaganda dos principios e á formação dos grandes dirigentes.

Compete, portanto, a este novo organismo o estudo da doutrina e a preparação dos elementos de acção.

Do discurso do sr. dr. Teotonio Pereira destacamos esta afirmação:

«Na reacção provocada pela falencia do liberalismo economico e do liberalismo politico, é preciso conter as nossas realizações dentro dos justos limites que as idéias nos impõem. Tão pouco nos interessam as concepções dum estatismo absorvente como os excessos colectivistas que levam ao socialismo. O Estatuto do Trabalho Nacional é o nosso guia seguro. Não serve bem o Estado Novo quem não observar os principios nele condensados».

Na opinião do orador, «ha que vencer muitos obstaculos: a tendencia para o isolamento, o egoismo, o horror das responsabilidades alimentado pela democracia e pelo sufragio universal». O sr. dr. Teotonio Pereira resumia assim a organização interna do Centro de Estudos Corporativos:

«Haverá membros de duas categorias: activos e aderentes. Poderão pertencer á 1.ª categoria todas as pessoas que tenham demonstrado especiais aptidões para a difusão dos principios da nova ordem economica e social bem como um solido conhecimento doutrinario na materia.

Pertencerão á 2.ª categoria todos aqueles que mostrarem verdadeiro interesse pela questão e queiram acompanhar de perto a evolução da doutrina corporativa em Portugal.

Teremos duas especies de sessões plenarias, isto é, sessões de conjunto reunindo em Lisboa. As da 1.ª especie revestirão caracter reservado, pois apenas tomarão parte nelas os membros activos, os funcionarios dependentes do sub-secretariado de Estado das Corporações que ocupem lugares de direcção ou de responsabilidade na organização corporativa nacional. Estas sessões serão convocadas com certa frequencia e terão por fim fazer o estudo dos problemas da organização corporativa e da aplicação das respectivas soluções: recolher os dados da experiencia e, o que é mais importante: conduzir a uma inteira unidade de vistas e de acção.

As sessões da 2.ª categoria destinam-se indistintamente a todos os inscritos no Centro de Estudos Corporativos e revestirão geralmente a forma de conferencias com um ou mais oradores e nelas serão versados temas que interessam á organização corporativa em qualquer dos seus aspectos.

Independentemente, porém, destas sessões de conjunto, a actividade principal do Centro de Estudos Corporativos concentrar-se-á em circulos de estudo com um numero restrito de inscritos, membros activos ou aderentes, e ocupando-se de determinados pontos da doutrina. E' através destes circulos de estudo que se fará uma persistente sementeira de idéias, adaptadas ao nivel mental e ás necessidades dos que neles tomem parte.

Fora de Lisboa, estes circulos de estudo ficam sob a direcção dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, os quais poderão também promover sessões de conjunto de caracter local.

Ao Centro de Estudos Corporativos confiou a União Nacional a missão delicada de conduzir a sua propaganda doutrinaria. Tenho a certeza de que ela será levada a bom termo».

Na parte final do seu discurso, o sub-secretario das Corporações referiu-se ás criticas que se fazem, por vezes, á obra do Governo, afirmando o seguinte:

O Centro de Estudos Corporativos vai procurar contrabater a doentia preocupação dos que vêem as coisas sempre pelo lado das insuficiencias, dos que, se tal lhes fôsse possivel, afastariam para o infinito os objectivos a atingir, só pelo prazer de poderem seguidamente negar todos os progressos.

Este estado de espirito constitui um perigo grave que tem de ser eliminado.

Frequentemente se aponta uma certa frieza, uma falta de vibração, um quasi desinteresse perante factos que representam verdadeiras e insofismaveis vitorias do Estado Novo.

Se formos, porém, profundar o problema, e descontadas as vezes em que possa ser notada uma tal ou qual inhabilidade na apresentação dos factos, chega-se á conclusão de que estamos em face duma caracteristica psicologica, agravada por vicios de educação.

O espirito critico, a insatisfação permanente, o desejo de fazer mais e melhor, uma certa inquietação mental, são dentro de determinados limites qualidades das mais apreciaveis. Mas transformam-se em defeitos nefastos quando entram nos dominios da critica pela critica, quando esquecem as realidades do possivel para aspirar apenas ao que as excede.

Mais inconveniente é porém ainda este estado de espirito quando passa de fôro intimo dum individuo para a mentalidade confusa das massas humanas. Então, estas tornam-se insaciaveis e perdem toda a idéa de medida».

E a terminar:

«Mussolini já disse que o fascismo repele o falso prisma da vida côr de rosa: — queremos a vida dificil, proclamou.

Salazar definiu-a como coisa séria, até nas suas preocupações mais elementares.

Os verdadeiros condutores de povos, neste momento singular em que se forja um novo conceito de civilização, insistem em empregar uma linguagem austera, despida de artificios, olhando de frente a verdade das coisas.

Preccupemo-nos pois mais com a arte do que com a critica. Aprendamos a conhecer a satisfação espiritual de criar, de realizar uma obra, mesmo só gradualmente mais perfeita, das nossas mãos votadas ao labor. E que esse espirito se comunique á nossa volta, que aqueles que mais podem lucrar com a nosso esforço — refiro-me aos que têm menos — se habituem a preferir á ilusão das palavras o que lhes trouxer a realidade de cada dia».

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo marcada para as 21 e 30 a reunião das secções do Centro.

Barcos em perigo

A's 8 horas da manhã entrou em Leixões o salva-vidas «Carvalho Araujo» trazendo a reboque desasete barcos de pesca cujas tripulações atingem 53 tripulantes.

Estes barcos são da praça de Aveiro em cuja barra não puderam entrar devido á cerração que fazia na costa.

Alguns dos barcos que teimaram em entrar, voltaram-se, tendo-se afundado dois deles, salvando-se, contudo, os seus tripulantes.

A canhoneira «Mindovy», que ontem tambem tinha saído de Leixões para prestar soccorro aos barcos em perigo, regressou a este porto sem terem sido utilizados os seus serviços, devido ao nevoeiro.

Queimado com polvora

O menor de dez anos Antonio Dias, brincando no quintal da sua casa na Paiã, lembrou-se de lançar fogo a uma pequena porção de polvora que sua mãi deitára fóra. Ficou muito queimado no rosto, pelo que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

Dr.ª Sara Benoliel

A ilustre medica sr.ª dr.ª Sara Benoliel, que foi submetida a uma delicada operação, que decorreu com o maior êxito, retomou já a sua clinica.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

E' indispensavel

que passe a haver

pão fresco todos os dias

Como ha dias noticiámos, não falta muito para que seja atendida a aspiração de que nós temos feito éco, em numerosos artigos e entrevistas: conseguir que em todo o país, passe a haver pão bom e fresco, todos os dias.

O nosso prezado colega «O Seculo», publicou hoje um interessante editorial, focando o problema com inteligencia e energia. São dele estes periodos, que gostosamente transcrevemos:

Dê por onde der, sófra quem sofrer, é indispensavel que haja pão bom e pão fresco todos os dias. O regime actual não pode nem deve manter-se, tão longe vão os tempos em que, por circunstancias várias de todos conhecidas, se fazia pão de tudo e até, de quando em quando, de trigo. Essa época desgraçada passou ha muito. As condições de trabalho da industria panificadora modificaram-se por completo. O trigo presentemente não falta. Muito pelo contrario, superabunda.

A primeira coisa que ha a fazer é alterar o horario de trabalho das padarias e as regras de produção a que esses estabelecimentos obedecem. Esse horario é mau para todos. A sua vitima principal, a sua grande e indefesa vitima é o publico, que ao domingo come pão duro e já alterado e prejudicado pela acção do tempo. Urge estabelecer um novo horario de trabalho para a panificação, tendo-se em vista os interesses deste mesmo publico, que devem estar em primeiro lugar e sobrepôr-se a quaisquer outros. Até agora e apesar das iniludiveis manifestações da opinião publica, o problema nunca foi sinceramente encarado sob esse aspecto.

Estude-se a momentosa questão. Mas estude-se de maneira que obtenham justa satisfação todos os interesses em conflito, quer sejam os dos industriais, até onde eles sejam legitimos, quer os dos operarios e os do consumidor. O fabrico do pão é um serviço publico, que não pode ser interrompido. E' da mesma natureza da dos serviços ferroviarios, telegráficos, telefonicos, da agua, da segurança publica, de limpeza e de tantos outros, que seria longo e escusado enumerar. E nesses serviços também ha descanso. Aqueles que neles se ocupam e ganham a sua vida, assegurando-lhes a marcha permanente, têm as suas folgas semanais, sem que todavia as funções a seu cargo sofram interrupção por não a poderem sofrer. Assim foram organizados e assim funcionam com a possivel regularidade, sem que haja queixas ou protestos, provenientes das partes interessadas. Estamos, por consequencia, perante um simples caso de generalização, que nem sequer comporta experiencias, por absolutamente desnecessarias.

A actividade panificadora é tão essencial á vida nacional como as que nos dão luz, agua, transportes, comunicações telegráficas e telefonicas ininterruptas, transportes regulares e rápidos, etc. Não faz, por consequencia, sentido que o fornecimento de pão, tão intimamente ligado com a saude publica, constitua uma excepção, que a sua propria natureza não comporta. Em todos os países cultos ha pão fresco e magnificamente fabricado todos os dias. Nesses países um regime de trabalho que não permitisse essa comezinha regalia teria uma duração mais que efémera, dado que alguem ousasse tentar pô-lo em prática.

O povo português tem tanto direito como qualquer outro a comer pão bom e pão fresco todos os dias e a preços equitativos e justos. Atingir esse objectivo é bem servir os interesses de todos, entre os quais os dos consumidores devem figurar no primeiro plano. Tudo menos a situação actual, que a todos prejudica.

Mais uma voz se junta, pois, á nossa, nesta campanha de utilidade publica que interessa, não só a população portuguesa sacrificada, mas o desenvolvimento do turismo que, pareecendo que não, vive muito destas «pequenas coisas»...

BOLSA DE LISBOA

12 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923			
convert. em 4 3|4 °|o 1934	1.108$00	1.108$00	1.109$00
Consolidado 5 1|2 °|o 1933	1.048$00	1.047$00	1.049$00
» 4 1|2 °|o 1933	976$00	974$00	976$00
Externo 3 °|o 1.ª Serie ..	1.595$00	1.595$00	1.597$00
» 3 °|o 2.ª » ..	1.660$00	1.660$00	1.660$00
» 3 °|o 3.ª » ..	1.600$00	1.598$00	1.603$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1930-Consol.	516$00	516$00	—
» 6 3|4 °|o 1930-Portos.	532$00	530$00	534$00
» 6 °|o 1932	1.020$00	1.018$00	1.022$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	455$00	470$00
Lisboa & Açores, » »	—	378$50	380$00
Portugal » »	—	1.050$00	1.054$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	645$00	640$00	650$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	165$00	168$00
Nacional	—	620$00	—
Sagres	—	930$00	—
Tagus.....	—	630$00	—
C.as diversas			
» P. ordinarias.....	—	—	—
» » previlegiadas.....	40$50	40$00	41$00
Aguas de Lisboa, port..	—	540$00	550$00
Cerveja Estrela.....	243$00	—	248$00
Cimentos de Leiria.....	560$00	560$00	—
Credito Predial	21$70	21$70	21$75
Gaz e Electricidade.....	275$50	275$00	275$50
Navegação	68$00	67$50	68$00
Portugal e Colonias.....	67$50	67$50	67$80
Portuguesa de Pesca ...	—	141$00	145$00
» de Tabacos.	376$50	376$00	377$00
Tabacos de Portugal ...	—	310$00	311$00
Tabaqueira	—	—	515$00
União Electrica Portug.	—	177$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	390$00	394$00
Busi—1.ª Emissão.....	37$00	36$50	37$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	131$00	130$00	131$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o.....	444$00	443$00	444$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª.	89$50	89$00	89$50
» 7 o|o.....	118$00	117$50	118$00
» 8 o|o.....	91$30	91$20	91$50
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	—	125$00
Busi 9 o|o.....	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$46,6	1$46,8
Madrid	3$04,1	3$04,5
New-York	21$96,9	21$99,9
Zurich	7$25,9	7$26,9
Roma	1$90,6	1$90,9
Bruxelas	5$21,9	5$22,6
Amsterdão	15$07,0	15$09,0
Berlim	8$85,3	8$86,5
Praga	$92,4	$92,5
Rio de Janeiro	1$46,1	1$46,3
Libra ouro.....	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 12. — Bolsa de Valores: sem actividade. Fundos governamentais, mantêm-se firmes. Caminhos de ferro argentinos, bons.—(Havas).

As finanças argentinas

LONDRES, 12.—Uma grande parte dos emprestimos da Argentina de 5 °|o vai ser convertida em titulos de 4 1|2 °|o. Esta operação envolve um valor de cerca de 10.000.000 de libras. A opinião da City manifestou-se na subida geral dos titulos do governo e dos caminhos de ferro argentinos.—(Havas).

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Mariana Perestrelo Soares Branco, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa, D. Maria Ana Freire Lobo Santos Costa, D. Maria Tereza Galliz Colares Gavazzo, D. Maria de Lourdes Pereira Soares e D. Maria Raposo Dias.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Luiza Ravara Belo, esposa, do sr. Antonio de Macedo Santos Belo, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha estão felizmente bem.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

O Casino Estoril, onde esta noite se realiza mais um recital da brilhante artista sr.ª D. Margarida Cambom Brandão (Conchita Ulia), que decerto será elegantemente concorrida, continua marcando pela animação e elegancia, haja em vista a noite de sabado, em que nos recorda ter visto as sr.as:

Senhora de Koren e sobrinha, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Gloria de Sousa Madureira, D. Margarida Bon de Sousa Duarte Ferreira, D. Maria Amelia Bon de Sousa de Faria Estacio, D. Sara Velez e filha, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Rocha Leão Madeira Alves, D. Maria Candelaria Teles, D. Palmira Lucas Torres, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Berta Coulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Coulart Caldas Forte, D. Judite de Andrade Sanches de Miranda, D. Ondina Berbaud Alves Lobo d'Avila Lima e filha, D. Amelia de Macedo Chaves Oliveira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Margarida de Almeida Lima, D. Izabel Roquete de Sousa Bastos, D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ofelia de Abreu Franco, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Ana Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Ana Nunes de Carvalho Mota, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Maria Carlota de Serpa Madeira, D. Maria das Dores de Barros da Costa Serra, D. Maria Izabel de Vasconcelos, D. Aurora Fragoso Alcobia, D. Emilia Aragão, D. Maria Eugenia de Almeida Cabaço, D. Maria Fernanda Pacheco de Sequeira, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luisa Costa Neves, D. Maria Clara de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Aldegundes de Saldanha da Gama de Cabedo (Azambujal), D. Alzira Neves, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc., etc.

EM VIAGEM

Encontra-se já na sua quinta do Ramalhete, em Sintra, acompanhado de suas irmãs as srs.as D. Atanazie de Brito e Abreu Crow e D. Maria Joana de Brito e Abreu Portugal, o sr. Fausto de Brito e Abreu.

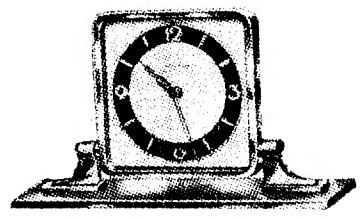
— Com sua esposa, a sr.ª D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, está no Estoril, o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

— Hospede de seus tios, está na quinta do Ramalhete, em Sintra, com sua esposa, a sr.ª D. Marion Crow de Brito e Abreu, o distinto clinico sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu.

— Para o Norte, partiu o distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde.

— Vindo do norte, retomou a sua clinica o distinto medico sr. dr. Meleiro de Sousa.

— No «sud-express» seguiu hoje, para o estrangeiro, o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional.



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS
Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente
LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR
PARA TODOS OS PREÇOS
119—RUA DA PRATA—123
Telef. 22410

MOVEIS em todos os estilos
Elegancia
Bom gosto
Artigos para todos os preços
Armazem de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
37, L. do Calhariz, 39

V. Ex.as já se habilitaram para a lotaria do proximo sabado?
Pois se ainda o não fizeram, podem aproveitar jogando na
FELIZ
Casa Condeixa
para a qual tem á venda

Bilhetes a.....	**170$00**
Meios a.....	**85$00**
Quintos a	**34$00**
Decimos a.....	**17$00**
Cautelas (valor do do vigesimo) a.....	**8$50**

Pelo correio mais um escudo
Pedidos a
João Condeixa
217—Rua do Arco do Bandeira—217
(Proximo ao Rossio)
Telefone 2 6180

Está descontente com a sua dentadura artificial?
Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?
Diriga-se ao cirurgião-dentista
Eduardo Courreges Moreira
Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º
Telefone N. 4426

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço combinado com o sr. Joaquim Tavares dos Santos

AVISO AO PUBLICO

(34.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 338)

Transportes entre a estação de Estarreja e o Despacho Central de Murtosa

Previne-se o publico de que o serviço combinado entre a estação de Estarreja e o Despacho Central de Murtosa, que tem estado a cargo do camionista sr. Joaquim Tavares dos Santos, passa a ser executado pela empresa «Auto-Viação» da Murtosa, Lda.», ficando em vigor todas as disposições da tarifa de serviço combinado estabelecida com aquele antigo camionista.

Lisboa, 8 de setembro de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Capitolio—A's 21 e ás 23—«Arco Iris» e cinema.
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

VINHO DE COLARES VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	**3$00**
20 dias.....	**6$00**
30 dias.....	**9$00**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONSTRUÇÃO
DIVISÃO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

No dia 14 de Setembro de 1934 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque n.º 20 Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas par a Empreitada de Construção de um Reservatorio de Formigão de Cimento Armado, na Estação de Setubal.

A condições do concurso estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque n.º 20 e na estação de Setubal, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de quenhentos escudos (500$00) e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesa até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

A base de licitação é de vinte mil escudos (20.000$00).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição, no registo da Companhia, tenha sido admitida.

Para serem inscritos, deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos, com os documentos acima referidos, deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos, dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia, essa inscrição serve para concursos futuros.

Lisboa, 23 de Agosto de 1934
O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

1.ª Exposição Colonial Portuguesa no Porto

Em setembro, os bilhetes com 45 0|0 de redução, anunciados no cartaz E. 2:075 de 7 de Junho de 1934, vendem-se nos periodos abaixo indicados e são validos para regresso até o dia tambem indicado para cada periodo:

Ida de 14 a 16 Volta até 19
» » 21 » 23 » » 26

Lisboa, 7 de Setembro de 1934.
O Engenheiro Sub-Director
Vicente Ferreira

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

DORKO
Finest Swedish Steel
A lamina do conhecedor

ESTRANGEIRO

DORKO
Depositario: B. A. CATELLA
R. de S. Paulo, 109 — LISBOA

UMA NOVA EXPEDIÇÃO

ao Polo Sul

LONDRES, 12. — A escuna «Penola» iniciou a sua marcha para a Terra de Graham, no Polo Sul. O primeiro porto de escala será Montevideu, onde deve chegar em 20 de outubro e donde se dirigirá ás ilhas Falkland, onde já se encontra instalada a base de abastecimento, com um aeroplano, cães, trenós, etc. O barco conduz víveres para três anos e vasta aparelhagem cientifica, combustivel para as maquinas e para a iluminação, etc.

John Rynyll organizou a sua expedição de maniera nova. Os exploradores é que formam a equipagem do navio, para evitar a acumulação de pessoal. Comanda o navio o capitão tenente R. Ryder, que foi comandante do «Taimoshan». O imediato J. H. Martin já esteve duas vezes no Polo Sul, com sir Douglas Hawson.

O «Penola» esperará na capital uruguaia o tenente Bingham, medico da expedição, que conduzirá consigo 35 cães enviados do Labrador, mas que não chegaram ainda a Liverpool, ponto de destino. O barco recolherá em porto Stanley, nas Falkland, os homens que se encontram ali. Acompanhá-lo-á o navio explorador da armada inglesa «Dinovery II», que se encontra ali e que transportará parte do material para a primeira base da Terra de Graham, em porto Lockroy.

Os primeiros reconhecimentos sobre o gelo far-se-ão com um aeroplano. O itinerario da expedição dependerá das observações que se fizerem. Prevê-se que a marcha para o sul se fará ao longo da costa oriental, em trenós puxados por cães. Rimyll procurará explorar a zona virgem situada entre a Terra de Leopoldo e a Terra de Charcot, dificilimo trabalho que durará uns dois anos e meio. (Americana).

Os maritimos japoneses

ameaçam ir para a gréve

KOBE, 12.—A União dos Maritimos reclamou das companhias N. Y. K. e O. S. K. o aumento de salarios e melhor tratamento. Se esta reclamação não fôr atendida, a comissão executiva daquela associação ameaça declarar a gréve no dia 23 do corrente.

Este movimento abrangeria centenas de milhar de maritimos.—(Havas).

As carreiras aereas

Europa-America do Norte

LONDRES, 12. — Dois hidro-aviões da «Royal Air Force» partiram esta manhã do aerodromo de Mountbatten em direcção ás ilhas Farois, situadas na linha da Islandia e da Groenlandia. Os dois aparelhos vão estudar as condições em que será possivel empreender a viagem aérea para a America do Norte.—(Havas).

Congresso de Educação Moral

VARSOVIA, 12.—Inaugurou-se o VI Congresso de Educação Moral, que reune 700 membros delegados de 28 países.—(Havas).

Afinal qual é o melhor?

Nunca poderá V. Ex.ª responder a esta pergunta, sem primeiro experimentar os pratos diarios de especialidade e os Almoços e Jantares do velho Café Restaurante Suisso, que confeccionados no maximo cuidado e servidos com abundancia e por preços excepcionais podemos afirmar sem engano ser este o melhor restaurante da actualidade, que se deve recomendar a todas as pessoas de bom gosto.

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

O CONGRESSO DE NUREMBERG

Comentarios da Imprensa

BERLIM, 12.—«As jornadas de Nuremberg tiveram uma ressonancia mais grave e mais pesada do que as festas vitoriosas de 1933»—escreve o «Berliner Tageblatt». —«Esses dias de Nuremberg—acrescenta o mesmo jornal—vieram após um ano de trabalho, mas precedem uma nova fase de desgraça que se fará sentir no inverno e não trouxeram qualquer alivio áqueles que tomaram parte nessa manifestação. Pelo contrario; o seu regresso ao lar impôs novos encargos, fardo que não é ligeiro. Outro fardo, não menos pesado—o exame de consciencia—é-lhes tambem imposto, não contando já com as pequenas obrigações e deveres tenazes que é forçoso que se cumpram. A todos, porém, essas jornadas deram o orgulho de poderem afirmar que o objectivo traçado sobrevirá de geração em geração».—(Havas).

O comercio externo alemão

BERLIM, 12.—As novas providencias tomadas para regulamentar o comercio externo alemão, constituindo o que se chama o «Plano Schacht», foram oficialmente anunciadas ontem perante os representantes da Imprensa alemã, pelo chefe de gabinete do dr. Schacht. Estas resoluções compreendem 5 diplomas ou circulares, das quais duas estão já em vigor.—(Havas).

O regime das importações

BERLIM, 12.—O presidente do Reichsbank e ministro da Economia, dr. Schacht, decretou novas restrições relativas a cambios monetarios.

Passa a ser obrigatoria uma licença especial de cambios, para todas as importações que alcancem importancias superiores a 10 reichsmarks.—(United Press).

O exodo dos judeus

BERLIM, 12.—Desde o advento do governo nacional socialista até agora deixaram a Alemanha 65.000 judeus, dos quais 21.000 foram para a França; 10.000 para a Polonia; 8.000 para a Palestina; 4.000 para a Checo-Eslovaquia, e 3.000 para cada um dos seguintes paises: Estados Unidos, Holanda, Suiça; 2.000 para a Inglaterra e outros 2.000 para a Belgica e 9.000 para outros Estados.—(Americana).

Presos postos em liberdade

BERLIM, 12.—O governo do Saxe pôs em liberdade 1.600 socialistas e comunistas, que se encontravam nos campos de concentração. Alguns destes, como sucedeu na Prussia, vão ser encerrados.—(Americana).

Viagem principesca

LE BOURGET, 12.—O principe Jorge de Inglaterra partiu ás 9 e 30, num avião da carreira, com destino a Londres.—(Havas).

LONDRES, 12.—O principe Jorge, vindo de Paris, chegou esta manhã a Croydon. Era aguardado por uma grande multidão que o aclamou. Partirá esta noite para Balmoral. A princesa Marina demorar-se-á alguns dias em Paris, em companhia de seus pais. —(Havas).

Vulcão em actividade

NOVA YORK, 12.—O vulcão Ilanea (Havai) expele ha dias grande quantidade de lava. A sua actividade aumentou ultimamente, correndo as materias incandescentes pelas encostas. A cinza cobre os campos.—(Americana).

A guerra do Chaco

LA PAZ, 12. — As estancias oficiais informam que as tropas bolivianas retomaram Ysiporenda, desfazendo por completo a resistencia oposta pelo inimigo.—(Havas).

Convenção indo-japonesa

TOQUIO 12.—A Rengo informa que o Conselho de ministros aprovou esta manhã a nova convenção indo-japonesa para ratificação. A reunião foi presidida pelo imperador.—(Havas)

A luta entre patrões e operarios

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12.—A luta entre os patrões e os operarios toma um aspecto inedito.

Os dois campos servem-se da radiotelefonia para se atacarem mutuamente. Sloan tem falado em Nova York. Gorman responde-lhe em Washington.

O governador da Carolina do Sul, J. Balckwood pensa declarar a lei marcial e a mesma autoridade de Carolina do Norte declarou estar disposto a pôr em prática as medidas mais energicas.

As tropas estão prontas para todas as eventualidades.—(Americana).

WASHINGTON, 12.—A Federação Americana do Trabalho vai tomar disposições para declarar a greve geral em todos os Estados Unidos, por solidariedade com os operarios texteis. Antes, o apoio manifestar-se-á sob o aspecto financeiro. Só em ultimo caso a paralização geral do trabalho será ordenada.—(Americana).

PROVIDENCE, 13.—Declarou-se a lei marcial na zona grévista de Rhode-Island.—(United Press).

O fantasma da fome

NOVA YORK, 12.—Começam a sentir-se entre os grévistas dos varios ramos da industria textil os primeiros efeitos desagradaveis do seu movimento.

Já escasseiam os mantimentos e os respectivos sindicatos lutam com dificuldades para financiar, não só o movimento, mas tambem os proprios operarios, que começam já a vêr-se a braços com a fome.

Não se vislumbram, por enquanto, possibilidades de se poder chegar a um acôrdo entre os patrões e os chefes do movimento, que ponha termo á questão.—United Press).

O NAZISMO NA AUSTRIA

Os exilados na Jugo-Eslavia

VIENA, 12.—O «Grazer Volksblatt» faz novas revelações acêrca da concentração de nazis na Jugo-Eslavia, refutando o desmentido do ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Belgrado. Os refugiados que se encontram no campo de concentração de Varasdino recebem do «comité» de auxilio sete dinares por dia cada um. Não são submetidos a vigilancia especial e gozam de absoluta liberdade de movimentos. O mesmo jornal diz que no passado domingo se juntaram em Oberradkersburg setenta exilados e outros tantos individuos idos de Gratz. Cantaram hinos nazis e gritaram «Heil Hitler!».—(Americana).

VIENA, 12.—O major Baar, chefe da Heimaschutz da Baixa Austria, que recentemente deu ordem aos seus subordinados para que apontassem em cada localidade dez nazis categorizados para responderem, com suas vidas, por qualquer atentado contra os membros da Frente Patriotica, tem recebido numerosas cartas ameaçadoras. Acrescenta que qualquer violencia do genero das recomendadas será paga com a morte dos chefes do governo e dele proprio.—(Americana).

Um livro de mecanica automobilista para resolver todas as «panes»

A revista «O Volante» leva ao conhecimento do automobilismo amador e profissional de todo o País que, a partir do seu n.º 313 de 20 dêste mês, inicia a publicação em fasciculos de 16 ou 32 paginas de uma obra que reputa de grande utilidade pratica. Trata-se de um livro de mecanica, auxiliar do automobilista: **«As panes do automovel»** segundo as instruções mais recentes, em uso nas escolas de mecanica dos E. U. A., dividido em quatro partes, a saber:

«Pesquizador de avarias» — «Informação geral» — «Processo de eliminação das panes» — «Diagnostico das panes» — «Sintomas, causas e remedios».

Para obter esta excelente obra, basta assinar desde já «O Volante» — Série de 12 numeros 18 escudos — C. do Lavra, 6 — Lisboa.

A CONFERENCIA NAVAL

As forças navais da Inglaterra e dos Estados Unidos

WASHINGTON, setembro.—Os tecnicos em questões navais supõem que, se algum país deve solicitar o aumento da proporção da força naval na proxima Conferencia Naval, tal aumento deve ser pedido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, excluindo o Japão. Os tecnicos que têm estudado as formulas propostas nas conversações preliminares da Conferencia, celebradas em Londres, asseguram que a situação geografica do Japão, tão remota, torna impossivel um ataque a este país, e por isso a proporção naval é suficiente para o Japão. Dizem ainda que o Japão é a unica potencia mundial que possui um exercito de primeira classe, além de uma marinha poderosa e adequada ás suas necessidades. Por isso, se fosse possivel romper o cêrco da defesa naval, os japoneses poderiam opôr suficientes forças terrestres para repelir qualquer desembarque. Outro argumento é que todas as possessões insulares do Japão estão situadas dentro de um raio de duas mil e quinhentas milhas da nação, ao passo que tanto os Estados Unidos como a Inglaterra, em caso de guerra, teriam de defender possessões, que se encontram a muitos milhares de milhas de distancia. Os tecnicos concluem, que o Japão possui, actualmente, uma proporção muito mais elevada que a concedida no ultimo tratado de 5-5-3, pois tem construido todos os navios, que eram autorizados nos limites do tratado, ao passo que os outros dois países, isto é, os Estados Unidos e a Inglaterra não construiram navios na mesma proporção e ainda estão longe de chegar aos limites fixados.

Por isso, quando em Londres, no proximo mês de outubro, se reatarem as conversações não oficiais, entre os Estados Unidos e a Inglaterra, serão, decerto, apresentados todos estes argumentos.—(United Press).

O ex-presidente Machado

não será extraditado

HAVANA, 12.—Anuncia-se oficialmente que o governo da Republica de S. Domingos se negou a extraditar o ex-presidente Machado, que ali se refugiou.—(United Press).

A conjura contra o embaixador dos Estados Unidos

MARIANAO, 12.—O Tribunal de Instrução julgou 22 subditos espanhois e 4 cubanos, membros da União de Fabricantes, que foram presos pela Policia secreta, acusados de ter preparado uma conjura contra o embaixador dos Estados Unidos em Cuba. Foram absolvidos 23. Os outros três foram condenados a varias penas de prisão. —(United Press).

O incendio do "Morro Castle"

Os comunistas varrem a testada

HAVANA, 12.—Os chefes comunistas que são acusados, em algumas esferas, de ter provocado o incendio a bordo do transatlantico «Morro Castle», declararam que o seu partido está totalmente ilibado de tal responsabilidade, e que o sinistro se deve antes atribuir á falta de previdencia ou de diciplina a bordo, pois o seu partido é inimigo de violencias e de terrorismos.—(United Press).

Fibro-cimento nacional
"LUSALITE"
chapas onduladas e lisas para revestimento de telhados e paredes
Depositarios geraes:
Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.
R. do Alecrim, 10
Telefones N. 23948 e 28941

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

OS SOVIETES EM GENEBRA

AINDA NÃO SE ASSENTOU NA FORMULA

do convite a dirigir á Russia

A entrada da Russia na creopago de Genebra está praticamente resolvida. E' certo que o convite oficial não foi — nem podia — ser ainda enviado a Moscovo, esse convite excepcional que só não representa um precedente, no dizer dos oposicionistas, porque não ha mais paises do tipo singular da Russia.

Seria, porém, ingenuidade supôr-se que o sr. Barthou manobrou esta politica internacional toda sem ter previamente assegurada a aceitação da U. R. S. ao convite de «escamotage» — no dizer da Suissa — e que lhe vai ser dirigido pela S. D. N.

Na reunião preparatoria de ontem, Portugal e a Argentina, que ambos são membros não permanentes do Conselho, abstiveram-se.

Mas já a Assembleia plenaria, que se segue, dos Estados membros da Sociedade das Nações, Portugal — segundo tudo leva a crêr — dirá francamente e explicará — assegura-se — que «não».

A Suiça é o «leader» da oposição. As suas razões, longe de serem especiosas, são especialissimas. E' no seu territorio que funciona a S. D. N. A Suiça tem, assim, responsabilidades definidas, e o Conselho Federal deste pais resolveu já ha meses — sem transigencia possivel — votar contra.

A violação por parte da Russia dos seus compromissos na questão da Georgia — e que lhe retira qualquer garantia de lealdade — contra o estabelecido no 1.º artigo do Pacto (donner des garanties effectives de son intention sincére d'observer ses engagements internationaux) *— parece ser a base da oposição da Suiça. A Imprensa oficial proclama: «Custe o que custar, para honra da S. D. N., para honra da humanidade, o escandalo da precedencia extraordinaria de «escamotage» deve ser evitado».*

A Suiça põe ainda, discretamente, outra questão: «podem os paises que não reconheceram ainda a U. R. S. S. admitir a sua entrada na S. D. N?».

São 26 os Estados membros da Sociedade das Nações que não reconheceram a Russia: Belgica, Holanda, Suiça, Portugal, Jugo-Eslavia, Luxemburgo, Albania, e fora da Europa, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Cuba, Republica de S. Domingos, Equador, Guatemala, Haiti, Peru, Honduras, Panamá, Paraguay, Salvador, Venezuela, Etiopia, Liberia e Sião.

A grande maioria destes paises está neutralizada, mercê da acção de Barthou. A Suiça, porém, Portugal e a Argentina, dirão na Assembleia francamente que não, e talvez a Holanda proceda de igual maneira.

Quanto á Polonia, que reconheceu a Russia dos Sovietes, ainda ha poucos dias se dizia que votaria contra, pelos motivos que resultam da sua posição especial, de interesses politicos e economicos ante a Russia. Telegramas posteriores, porém, e verosimeis, asseguram que o governo de Varsovia transigirá com a entrada da Russia.

A Suiça não vê com bons olhos os paises que, neste importante negocio internacional, transigem e se colocam na situação de Poncio Pilatos.

A verdade é que na Assembleia o convite á Russia, isto é, a entrada da U. R. S. S. no aeropago de Genebra, alcançará a quasi totalidade dos votos, e seguramente os dois terços requeridos.

Mas depois tem a palavra o Conselho, cujas deliberações neste caso têm de ser tomadas por unanimidade. E Portugal — membro não permanente do Conselho — coerentemente com a sua resistencia ás sugestões inglesas e franceses, ou se abstem, como Pilatos, ou retira de Genebra.

Como ontem esclarecemos, a entrada da Russia na S. D. N., e por força da sua categoria de potencia de primeira ordem no Conselho, corresponde á politica francesa, que com essa entrada, que tem o apoio de quasi todo o mundo, vê ou julga vêr a neutralização de ambições varias, e a segurança mais proxima da paz na Europa, já pelo amortecimento do nazismo, já por supostos compromissos de que a Russia abrandaria a sua acção politica infiltradora na França.

O curioso é que sendo a aliança franco-sovietica — aliança por definir e porventura oportunista — um golpe indirecto sobre a Alemanha, a Suiça, que pelos seus orgãos oficiosos reconhece que a Alemanha é hoje o unico pais suspeito e perturbador da Europa, persista em contrariar indirectamente essa politica. «Se a S. D. N. convida, por este modo, a U. R. S. S. a entrar no seu seio, a S. D. N. transforma-se em potencia de mentira, e nega a sua missão».

O Pacto Oriental

PARIS, 12.—Os jornais dizem que a resposta da Alemanha acêrca do Pacto Oriental não é uma recusa pura e simples, mas unicamente a eterna especulação para obter a famosa igualdade de armamentos. Frizam, no entanto, que deve pôr-se a seguinte questão: «a eventual recusa do Reich deve anular a tentativa para consolidar a paz no Oriente? Pode responder-se nitidamente: Não. O Reich não é o principal interessado no projecto, nem a sua figura central. Se recusar ser co-signatario do Pacto, as clausulas de assistencia mutua, que só aproveitam aos co-signatarios, deixarão de ser aplicadas á Alemanha. Nada mais. Pelo contrario, o projecto depende em muito da atitude da Polonia. A julgar pela politica da Polonia no problema da entrada da U. R. S. S. na S. D. N., é de supôr que não ha motivo para pessimismos». —(Havas).

O processo adoptado

Paris, 12.—A proposito do convite a dirigir á U. R. S. S. para a sua entrada na S. D. N., o «Journal» diz hoje que «a combinação para esse efeito é mais facil de conceber do que de realizar. Só se reconheceu isso, porém, quando foi apresentado o projecto de convite. Foi então que se levantaram objecções o que deu lugar a uma nova formula de convite, que foi submetida á aprovação de Litvinoff. A preparação do «cenario» é muito laboriosa e não será de estranhar que demore alguns dias. O «Petit Parisien», por seu turno, escreve que «só daqui a dois ou três dias é que o convite e a resposta terão forma definitiva». —(Havas).

Aplanam-se dificuldades

LONDRES, 12.—Continuaram ontem em Genebra as negociações para a entrada da U. R. S. S. na S. D. N., registando-se um novo progresso. Os jornais dizem que já estão assentes os termos de convite a dirigir aos Sovietes e que a delegação francesa, que está encarregada de colher as assinaturas das varias nações, pode informar o governo russo de que, se ele concordar, está assegurada a maioria dos dois terços da Assembleia e um lugar permanente no Conselho. —(Havas).

O Pacto Baltico

GENEBRA, 12.—O ministro dos Estrangeiros da Lituania informou esta manhã Barthou de que ele e os representantes da Estonia e da Letonia assinariam esta tarde o Pacto Baltico, rubricado em 29 de agosto ultimo.—(Havas).

A Imprensa suiça elogia

a atitude de Portugal

GENEBRA, 12—O «Journal de Genéve» de hoje publica um novo artigo a proposito da entrada da Russia para a S. D. N. em que se refere á posição de Portugal, que se propõe votar contra essa reunião da Assembléia, abstendo-se relativamente á eleição dos Sovietes para o Conselho.

Esse artigo elogia a atitude do nosso pais, que não quere assumir a grave responsabilidade de contrariar o sistema elaborado pelas grandes potencias para salvaguardar a paz europeia. Termina dizendo que a atitude corajosa de Portugal merece ser louvada sem reservas e que o governo do dr. Salazar mantém com elevação e firmeza, ao lado da Suiça, o direito da igualdade juridica das pequenas nações e a fidelidade integral aos principios basicos da S. D. N. «A nobre atitude de Portugal, diz o mesmo artigo, coloca-o no prineiro plano».

A «Gazette de Lausanne» publica também hoje um importante artigo do sr. Muret acêrca da questão da entrada dos Sovietes para o organização de Genebra, em que diz, referindo-se ao nosso pais: «Quanto a Portugal, que é hoje um dos Estados da Europa mais bem governados, oporá á entrada dos Sovietes um voto hostil. Nisto dará aquele pais provas de uma grande coragem e de uma altiva independencia». (Especial).

As greves nos Estados Unidos

WASGINTON, 12—Até agora o numero de operarios das industrias texteis que se encontram em greve eleva-se a 390.000. Os disturbios que se produziram em Rhode Island causaram 20 feridos, dos quais, 10 soldados da Guarda Nacional. (Havas).

A situação na Romenia

BUCAREST, 12 — O estado de sitio, proclamado no dia seguinte á morte de Duca, e que devia terminar em 16 do corrente, será provavelmente prolongado por mais 6 mêses. (Havas).

CRETONES, VELUDOS E DAMASCOS
ENORME SORTIDO
CASA ELISIO SANTOS — R. SAPATEIROS, 32

A mulher que é acusada

de instigar a filha a envenenar o pai

foi hoje interrogada no Torel

Foi esta tarde largamente interrogada no Torel Sara Mendonça Vicente, a mulher que é acusada de instigar uma sua filha, de 9 anos de idade, a envenenar o pai, entregando-lhe um papel com uma poção venenosa que se destinava a deitar na sopa do marido.

Sara Mendonça negou terminantemente a acusação que lhe é feita. Disse que se separara do marido ha cêrca de nove meses, por ele se embriagar e a ameaçar constantemente.

Acareada com a filha, a pequena continuou a afirmar que a mãi lhe dera um papel branco com uns pós dentro, pedindo-lhe que os deitasse na sopa do pai, o que ela fez.

Depois disso, o pai começou logo a sentir vomitos e adoeceu. Sara Mendonça nega este facto, embora tenha caído em varias contradições que aumentaram as suspeitas da Policia.

A acareação continua á hora de fecharmos o nosso jornal.

Crise ministerial em Espanha?

Anuncia-se para sexta feira

MADRID, 12. — No Conselho de ministros de ontem ficou virtualmente aberta a crise ministerial, que só será oficialmente conhecida depois do Conselho que se realiza na proxima sexta feira, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora.

O ministro do Interior, em face dos graves acontecimentos das Asturias, Vascongadas e Catalunha, foi ontem de parecer de que só um governo com forte apoio parlamentar pode fazer face á situação, e obter o restabelecimento da pena de morte, bem como o estabelecimento de penalidades para os detentores de armas e munições e a reforma da lei de greves. Com este criterio concordaram os ministros radicais e independentes. —(United Press).

A trasladação dos cadaveres de Galan e Hernandez

HUESCA, 12 — Em face dos boatos que circulam de que os cadaveres de Galan e Garcia Hernandez vão ser retirados violentamente das suas sepulturas, o governo tomou precauções, para que se cumpram as ordens que deu nesse sentido.

Os referidos boatos têm origem nas divergencias que existem entre o govêrno e a comissão encarregada da trasladação para Madrid, sobretudo no que se refere á data escolhida. —(United Press).

Barco afundado com armamento

BARCELONA, 12.—Em aguas de Barcelona foi voluntariamente afundado pelos seus tripulantes um barco que se dizia transportar uma carga de tabaco de contrabando, embora pareça que na realidade transportava armas e munições.—(United Press).

Explosão numa pedreira

Com graves queimaduras na cara e nos braços, produzidos pela explosão dum tiro de pedreira, em Gala, recolheram ao hospital da Misericordia os irmãos Antonio e Laurindo Martins Ferreira, daquela localidade.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES